



Fundamentos

Escolha e funções dos Presbíteros

Introdução

Escolha e funções dos Presbíteros



Por Edmar Ferreira

Nesta centésima vigésima primeira lição do Fundamentos, vamos falar sobre “Escolha e funções dos Presbíteros”. Aprenderemos que há diferenças fundamentais entre presbítero e pastor. Veremos que há diferenças entre os ofícios e os ministérios, fundamentais para ordenamento dos santos e para o desempenho do seu serviço.

Para o estabelecimento e crescimento da igreja nas cidades, houve a necessidade de estabelecer presbíteros de cidade em cidade, segundo a orientação do Senhor. Compreenderemos que um presbítero tem de ser um ancião, mas nem todo ancião será um presbítero e que, para um ancião se tornar um presbítero, é preciso que ele possua as qualificações do bispo.

O assunto que será abordado nesta lição se reveste de enorme importância, pois é parte da estrutura de funcionamento da igreja. Em seu cotidiano, a igreja precisa de uma estrutura funcional que coopere com o cumprimento do propósito eterno de Deus.

Um esclarecimento inicial quanto à escolha do título do Ciclo, ofícios e ministérios: o ofício aponta para as qualificações que se busca em uma pessoa para exercer um serviço específico na casa de Deus. Dela, exige-se bom caráter, mais dom, mais qualificações para a função.

Já o ministério não está relacionado, primordialmente, com quem é escolhido, mas sim com aquele que o escolheu. Foi concedido por Deus. Ele escolhe e distribui dons a esses homens e os concede à igreja, são presentes dados por Deus para sua igreja.



Naqueles dias, retirou-se para o monte, a fim de orar, e passou a noite orando a Deus. E, quando amanheceu, chamou a si os seus discípulos e escolheu doze dentre eles, aos quais deu também o nome de apóstolos.

Lucas 6:12-13

e a graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo. Por isso, diz: Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu dons aos homens. Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido até às regiões inferiores da terra? Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas. E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres.

Efésios 4:7-11

No texto de Lucas, vemos, pela primeira vez, o termo apóstolo para um ministério específico. Em efésios são citados os dons dados aos homens pelo Senhor, por intermédio do Espírito Santo. Ele concede graça e dons aos homens, e os concede à igreja, para que esses homens cooperem com o serviço dos santos. Para fins deste estudo, iremos separar os ofícios dos ministérios. Após já havermos estudado sobre a diaconia, nos debruçaremos sobre os presbíteros.

Surgimento dos Presbíteros:

“o que eles, com efeito, fizeram, enviando-o aos presbíteros por intermédio de Barnabé e de Saulo.” Atos 11:30

Essa foi a primeira menção feita a esta função (ofício) no Novo Testamento. Diferentemente do reconhecimento dos diáconos, que tem o relato dos critérios e exigência para tal função, de como deveria ser feita a escolha e quem foram os escolhidos, para os presbíteros, não há dados do seu surgimento nem como eles fizeram para definir os critérios.

Compreendemos que, na dependência do Espírito Santo, à medida que surgiam as demandas ministeriais, as demandas da igreja, Deus ia dando graça aqueles homens do primeiro século, para elegerem os ministérios necessários para atender às necessidades dos santos.

Considerando a prática do apóstolo Paulo de, por submissão, levar todas as questões importantes aos apóstolos em Jerusalém, é possível inferir que as recomendações feitas por ele nas cartas tenham sido expressões escritas do seu aprendizado. Ressalta-se que essa não é uma afirmação, mas uma conjectura.

Quando do estabelecimento e crescimento da igreja nas cidades, eles buscaram ao Senhor e viram que deveriam estabelecer presbíteros de cidade em cidade. Não seria possível estruturar uma congregação sem os ministérios de diácono e presbítero. São soluções estruturais que visavam o funcionamento da igreja. E os apóstolos estabeleceram esses dois ofícios para que houvesse uma estrutura funcional da igreja na cidade.

O governo do Espírito Santo sobre eles lhes dava convicção, fé e autoridade para estruturarem as igrejas no seu nascedouro. Os textos a seguir nos ajudam na compreensão de como eram escolhidos e as palavras usadas para alguém ocupar este ofício.



E, promovendo-lhes, em cada igreja, a eleição de presbíteros, depois de orar com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido.

Atos 14:23

Fiel é a palavra: se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja. É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo de contendas, não avarento; e que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?); não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo. Pelo contrário, é necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora, a fim de não cair no opróbrio e no laço do diabo.

1 Timóteo 3:1-7

Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesse em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituíesses presbíteros, conforme te prescrevi: alguém que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos crentes que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados. Porque é indispensável que o bispo seja irrepreensível como despenseiro de Deus, não arrogante, não irascível, não dado ao vinho, nem violento, nem cobiçoso de torpe ganância; antes, hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, que tenha domínio de si, apegado à palavra fiel, que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem.

Tito 1:5-9

Há três expressões usadas nesses textos sobre as quais devemos nos deter um pouco mais.

01 Eleição:

χειροτονεω – **cheirotoneō** de um comparativo de 5495 e treino (esticar); TDNT - 9:437,1309; v

1) votar pelo ato de estender a mão; 2) criar ou nomear pelo voto: alguém para exercer algum ofício ou dever; 3) eleger, criar, nomear.

O presbitério é um ofício para atuação em uma cidade, sua esfera de atuação é local. Portanto, a eleição, aqui, aponta para aprovação da igreja na cidade. Não precisa necessariamente haver unanimidade, o que seria ideal, porém a grande maioria dos irmãos que compõem a igreja naquela cidade deve aprovar sua escolha para a função.

02 **Aspira:**

ορεγομαι – **oregomai** voz média de uma forma aparentemente prolongada de uma palavra arcaica primária [cf 3735]; TDNT - 5:447,727; v

1) esticar-se a fim de tocar ou agarrar algo, alcançar ou desejar algo;
2) entregar-se ao amor ao dinheiro.

Chamamos atenção para uma confusão comum por parte de alguns, que acham que, por haver a aspiração e o esforço para alcançar o presbitério, o texto lhes confere o direito de ser. Mas não é isso que o texto diz. Se alguém aspira e ora para ser presbítero, excelente coisa o faz, porém, não lhe é outorgado o direito de ser reconhecido presbítero na casa de Deus.

03 **Constituir:**

καθιστημι – **kathistemi** de 2596 e 2476 ; TDNT - 3:444,387; v

1) colocar, estabelecer, pôr; 1a) colocar alguém sobre algo (encarregá-lo de alguma coisa); 1b) apontar alguém para administrar um ofício; 1c) estabelecer como, constituir, declarar, mostrar ser; 1d) constituir, retribuir, fazer, causar ser; 1e) conduzir ou levar a um certo lugar; 1f) mostrar-se ou exhibir-se 1f1) apresentar-se.

Nesse caso existe alguém que estabelece, que o coloca na função. O que indica que a igreja na cidade está sujeita a um ministério extra local. Esta igreja, portanto, não está solta, se autogerindo.

No caso citado na carta a Tito, foi Paulo quem lhe conferiu a função de estabelecer o presbítero.

Compreendendo as definições para o ofício de presbítero:

É importante o esclarecimento sobre os usos dos termos pastor e presbítero, pois há uma confusão conceitual no meio evangélico, sobre quem deve fazer o quê na casa de Deus. Muitas vezes, leva a igreja a não usufruir da graça que Deus pode dispensar a alguém para o exercício do ministério de pastor ou para o ofício de presbítero na casa de Deus.

O novo testamento usa os termos: bispo, ancião e presbítero de modo permutável, para designar uma mesma pessoa para uma

mesma função, um mesmo ofício. Nos textos lidos, as três palavras são colocadas para as mesmas pessoas, são exigências para o exercício da sua função.

Presbítero – πρεσβυτερος **presbuteros** comparativo de **presbus** (de idade avançada); TDNT - 6:651,931; adj 1) ancião, de idade, 1a) líder de dois povos 1b) avançado na vida, ancião, sênior 1b1) antepassado 2) designativo de posto ou ofício 2a) entre os judeus 2a1) membros do grande concílio ou sinédrio (porque no tempos antigos os líderes do povo, juízes, etc., eram selecionados dentre os anciãos) 2a2) daqueles que, em diferentes cidades, gerenciavam os negócios públicos e administravam a justiça 2b) entre os cristãos, aqueles que presidiam as assembleias (ou igrejas).

Ancião - πρεσβυτεριον **presbuterion** de um suposto derivado de 4245; TDNT - 6:651,931; n n 1) corpo dos anciãos, presbítero, senado, concílio 1a) dos líderes judeus 1b) dos líderes de um grupo (assembleia) de cristãos.

Bispo - επισκοπος **episkopos** de 1909 e 4649 (no sentido de 1983); TDNT - 2:608,244; n m 1) supervisor 1a) pessoa encarregada de verificar se aqueles sob a sua supervisão estão fazendo corretamente o que têm que fazer, curador, guardião ou superintendente 1b) superintendente, líder, ou supervisor de uma igreja cristã.

Pelo exposto com a ajuda dos verbetes, é possível chegarmos a algumas definições: o presbítero é uma pessoa ida nos anos, assim como o ancião. Porém, o presbítero é escolhido entre os anciãos para exercer o ofício. Um presbítero tem que ser um ancião, mas nem todo ancião será um presbítero.

Para um ancião se tornar um presbítero é preciso que ele possua as qualificações do bispo. Um presbítero é um ancião, e um bispo é aquilo que o presbítero faz em sua esfera de responsabilidade. Aprendemos com Paulo nos textos de 1 Timóteo e de Tito, já citados, que um presbítero precisa possuir qualificações de bispo.

A lista a seguir indica o que se espera da atuação de um presbítero:

- a)** pastorear;
- b)** supervisionar;
- c)** estar à frente;

- d) proteger;
- e) verificar se aqueles sob a sua supervisão estão fazendo corretamente o que tem que ser feito;
- f) ensinar;
- g) ser guardião ou superintendente;
- h) supervisor de uma igreja cristã;
- i) orar por cura;
- j) convencer os contradizentes;
- k) olhar o todo para administrar, ter visão macro.

Os textos a seguir mostram as orientações de Paulo sobre o que é necessário para ser um bom presbítero.



Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino.

1 Timóteo 5:17

Agora, vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós e os que vos presidem no Senhor e vos admoestam; e que os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam. Vivei em paz uns com os outros.

1 Tessalonicenses 5:12-13

Quando observamos os textos nos quais encontramos a expressão prática de cada ministério, é possível ver que muitos deles tratam das suas atribuições. É importante atentarmos para o que Deus espera do funcionamento do nosso serviço em sua casa, seja no nosso ofício ou no nosso ministério.

No capítulo 15 de Atos está relatada uma situação que ilustra o que estamos explicando aqui.

Na ocasião havia um problema doutrinário, que, ao ser identificado, enviaram Paulo e Barnabé para levarem a questão a Jerusalém. Quem foi chamado para ouvir a situação trazida por eles foram os apóstolos e os presbíteros, os que possuíam o encargo com suas devidas responsabilidades e esfera de atuação. Após grande debate,

chegam a uma definição que deve ser levada para a igreja de origem do problema, visando sua solução.

Ou seja, havia irmãos que eram da cidade de Jerusalém (responsabilidade dos presbíteros) e estavam envolvidos com situações doutrinárias divergentes, com pessoas de outras localidades (atribuição apostólica). Por meio desse exemplo, é possível aprender como se deve agir na solução de conflitos semelhantes.

Separando pastor e presbítero

Paulo não nos ensina que deveríamos ordenar, constituir pastores em cada cidade. Por ser organizado, quando ele instrui seu filho Tito, dizendo que era preciso colocar em ordem o que faltava, cita algo que ainda precisava ser feito, que era constituir presbíteros em cada cidade. Interessante e necessário notar que o temo está sempre no plural, presbíteros, indicando a necessidade de haver um presbitério plural.

Precisamos fazer uma distinção entre pastor e presbítero. É muito comum usarmos a mesma expressão “pastor” para as duas funções, presbítero e pastor. Isso pode não indicar apenas o uso de uma expressão; e, sim, denunciar um funcionamento que não está de acordo com o que vemos no Novo Testamento.

A função prática de um pastor poderá ser aprendida com aquilo que Jesus fala de si mesmo, como pastor, conforme descrito em João:



Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas. O mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o lobo, abandona as ovelhas e foge; então, o lobo as arrebatava e dispersa. O mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado com as ovelhas. Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim, assim como o Pai me conhece a mim, e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas. Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor.

João 10:11-16

E pelos apóstolos nos textos de Atos e 1 Pedro:



Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue.

Atos 20:28

Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda coparticipante da glória que há de ser revelada: pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; Pastoreai o rebanho de Deus.

1 Pedro 5:1-2

E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo.

Efésios 4:11-12

Por esses textos, aprendemos como exercer o serviço de pastorear. Quando se confunde um pastor com um presbítero, pode-se incorrer no erro de estar ordenando presbítero alguém que é pastor, deixando de reconhecer uma enormidade de pastores, sem necessariamente serem presbíteros.

Podemos dizer que um presbítero tem que pastorear, mas nem todos os pastores são ou serão presbíteros.

É necessário repensar a estrutura ministerial em cada cidade que assistimos, para identificarmos se elas estão fundamentadas neste entendimento ministerial, separando o ministério pastoral do ofício de presbítero.

Enfatizando alguns pontos:

01 É provável que estejamos reconhecendo pastores que não têm características ou qualificações de um presbítero; anulando, assim, a manifestação da graça pastoral, por lhe dar um encargo para o qual ele não foi capacitado de carregar e funcionar.

- 02 Deixamos de reconhecer muitos outros pastores que poderiam ajudar no dia a dia de uma congregação, pois confundimos um pastor com um presbítero.
 - 03 Podemos ter terceirizado a prática do pastoreamento entre nós, expondo irmãos que não têm graça, dom ou chamado para cuidar de casos para o quais eles não foram chamados, expondo quem cuida e deixando quem é cuidado descoberto.
 - 04 Inchamos presbitérios desnecessariamente, tornando inviável a gestão e o consenso.
 - 05 Reconhecemos presbíteros que não pastoreiam.
 - 06 Precisamos revisar os presbíteros que já existem, se de fato são presbíteros ou pastores.
 - 07 Devemos olhar mais atentamente o que Deus espera, de fato, de um presbítero, para, então, não impormos mais as mãos para o reconhecimento de presbítero em quem não se encaixa nos critérios bíblicos.
-

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta centésima vigésima primeira lição do Fundamentos, estudamos o tema “Escolha e funções dos Presbíteros”. Vimos que, para o bom funcionamento da casa de Deus, é necessário identificar as diferenças entre presidir e pastorear.

Também aprendemos que o presbitério deve ser plural, e sua escolha exige critérios que são fundamentais para que o ofício seja exercido com eficiência e eficácia, sempre na dependência do Espírito Santo.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Cite algumas características de um presbítero.
- 02 Pastor e presbítero têm a mesma função?
- 03 Qual a diferença entre as expressões “presbítero” e “bispo”?
- 04 Qual a função básica do presbítero?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 121



Vídeo resumo
Lição 121



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me